

DULCE AMÉLIA DE BRITO NEVES
MARIA MERIANE VIEIRA ROCHA
PATRÍCIA SILVA
(Organizadoras)

CARTOGRAFIA
DA PESQUISA
E ENSINO
DA ARQUIVOLOGIA
NO BRASIL:
IV REPARO

**CARTOGRAFIA DA PESQUISA
E ENSINO DA ARQUIVOLOGIA
NO BRASIL: IV REPARQ**



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA**

Reitora Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz
Vice-Reitor Bernardina Maria J. Freire de Oliveira

Editora
UFPB EDITORA DA UFPB

Diretora Izabel França de Lima

Supervisão de Editoração Almir Correia de Vasconcellos Júnior
Supervisão de Produção José Augusto dos Santos Filho

COMISSÃO ORGANIZADORA DA IV REPARQ

Prof.a. Maria Meriane Vieira Rocha (UFPB)
Prof.a. Rosa Zuleide Lima de Brito (UFPB)
Prof.a. Esmeralda Porfírio de Sales (UEPB)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dulce Amélia de Brito Neves (Coord. - UFPB)
Bernardina M. J. Freire de Oliveira (UFPB)
Ana Célia Rodrigues (UFF)
Eva Cristina Leite da Silva (UFSC)
José Maria Jardim (UFRJ)
Josemar Henrique de Melo (UEPB)
Kátia Isabelli Melo de Souza (UNB)
Lucia Maria Velloso de Oliveira (FCRB)
Lúcia de Fátima Guerra Ferreira (UFPB)
Daniel Flores (UFSM)
Ivana Parrela (UFMG)
Maria Celina S. Mello e Silva (Museu de Astronomia)
Maria Leandra Bizello (UNESP/MARÍLIA)
Paulo Roberto Elian dos Santos (FIOCRUZ)
Renato Pinto Venâncio (UFMG)
Rosa Zuleide Lima de Brito (UFPB)

DULCE AMÉLIA DE BRITO NEVES
MARIA MERIANE VIEIRA ROCHA
PATRÍCIA SILVA
(Organizadoras)

CARTOGRAFIA DA PESQUISA
E ENSINO DA ARQUIVOLOGIA
NO BRASIL: IV REPARQ

Editora da UFPB
João Pessoa
2016

Copyright © 2016 - Dulce Amélia de Brito Neves et al.
Efetuado o Depósito Legal na Biblioteca Nacional,
conforme a Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À EDITORA DA UFPB

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma
ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais
(Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do autor.

Impresso no Brasil. Printed in Brazil.

Projeto Gráfico	EDITORA DA UFPB
Editoração Eletrônica	Alexandre Câmara
Design de Capa	Alexandre Câmara
Ilustração de Capa	Alexandre Câmara
Revisão	Patrícia Silva e Maria Meriane Vieira Rocha
Normalização	Patrícia Silva e Kleisson Lainnon da Silva

Catálogo na fonte:

Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba

C328 Cartografia da pesquisa e ensino da arquivologia no
Brasil: IV REPARQ [recurso eletrônico] / Dulce
Amélia de Brito Neves, Maria Meriane Vieira Rocha,
Patrícia Silva, organizadoras.- João Pessoa: Editora
da UFPB, 2015.
Recurso digital (6,5 MB)
Formato: ePDF
Requisito do Sistema: Adobe Acrobat Reader
Edição Bilingue
ISBN: 978-85-237-1227-3 (recurso eletrônico)
1. Arquivologia - ensino. 2. Cartografia - pesquisa e
ensino - arquivologia. 3. Arquivologia - currículos. 4.
Docentes - arquivologia - perfil. I. Neves, Dulce Amélia
de Brito. II. Rocha, Maria Meriane Vieira. III. Silva, Patrícia.

CDU: 930.25:37

EDITORA DA UFPB Cidade Universitária, Campus I – s/n
João Pessoa – PB
CEP 58.051-970
editora.ufpb.br
editora@ufpb.edu.br
Fone: (83) 3216.7147

SUMÁRIO

CONFERÊNCIA DE ABERTURA	10
ENSEÑANZA E INVESTIGACIÓN DE LA ARCHIVÍSTICA EN ESPAÑA <i>Concepción Mendo Carmona</i>	11
PLENÁRIAS	48
A DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA: SUA INTERFACE COM O ENSINO E A PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA <i>Ana Célia Rodrigues</i>	49
A PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA: MÉTODOS, ESPECIFICIDADES E DIÁLOGOS <i>José Maria Jardim</i>	73
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DOS CURRÍCULOS DE ARQUIVOLOGIA: A QUESTÃO DOS DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS E SUAS RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES DA ARQUIVOLOGIA <i>Daniel Flores</i>	91
HARMONIZAÇÃO CURRICULAR: ANÁLISE DAS CONFIGURAÇÕES ACADÊMICO-INSTITUCIONAIS E DO PERFIL DOCENTE DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL <i>Welder Antônio Silva, Cíntia Aparecida Chagas Arreguy, Leandro Ribeiro Negreiros</i>	119
COMUNICAÇÕES ORAIS	179
A ENTRADA DE ARQUIVISTAS E TÉCNICOS DE ARQUIVOS NO PODER EXECUTIVO FEDERAL DO BRASIL NO PERÍODO DE 2004 A 2012: SUA RELAÇÃO COM OS EGRESSOS DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA E O QUANTITATIVO DE MINISTÉRIOS EXISTENTES <i>Djalma Mandu de Brito</i>	180

DA GRADUAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO: UMA REFLEXÃO ACERCA DOS EGRESSOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA <i>Tatiana Costa Rosa, Rosanara Pacheco Urbanetto</i>	198
EDITAIS DE CONCURSOS FEDERAIS PARA ARQUIVISTAS: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA E CERTAMES PÚBLICOS <i>Josemar Henrique Melo, Américo Augusto Nogueira Vieira, Marcilio Toscano Franca Filho, Ademir Clemente, Cleber Ferreira Silva</i>	226
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ACADÊMICO: APRENDIZAGENS E DESAFIOS <i>Tânia Barbosa Salles Gava, Luciana Itida Ferrari, Dulcinea Sarmento Rosemberg</i>	252
O CURSO DE ARQUIVOLOGIA E AS COMPETÊNCIAS DE SEUS ALUNOS: UFBA E UEL <i>Linete Bartalo, Jussara Borges</i>	274
GESTÃO DE DOCUMENTOS: UMA PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O PODER EXECUTIVO FEDERAL <i>Djalma Mandu de Brito</i>	308
PARA ALÉM DOS MUROS DOS ARQUIVOS: GESTÃO DE DOCUMENTOS EM ARQUIVÍSTICA À LUZ DA TEORIA DOS SISTEMAS ABERTOS <i>Luiz Carlos da Silva, Jorge Santa Anna</i>	335
LEVANTAMENTO DOS ARQUIVOS PÚBLICOS MUNICIPAIS DO ESPÍRITO SANTO: ANALISANDO ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA E DE GESTÃO <i>Luiz Carlos da Silva, Jorge Santa Anna</i>	362
GESTÃO DOCUMENTAL COMO FERRAMENTA DE EFICIÊNCIA NA GESTÃO PÚBLICA: ESTUDO DO ARQUIVO GERAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - PB <i>Jesiel Ferreira Gomes, Jucely Neves de Melo</i>	390

APLICAÇÃO DA NORMA INTERNACIONAL DE GESTÃO DE RISCOS: UM ESTUDO DE CASO NA SUPERINTENDÊNCIA DO PORTO DO RIO GRANDE <i>Luciana Souza de Brito, Roberta Pinto Medeiros</i>	417
CONSTRUÇÃO DE VOCABULÁRIO CONTROLADO VINCULADO A UM INSTRUMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO PARA FACILITAR O ACESSO À INFORMAÇÃO PÚBLICA <i>Erick Oliveira Alves de Souza, Talles Humberto Souza Moreira, Julia Araujo Donato, Renato Tarciso Barbosa de Sousa</i>	440
A FUNÇÃO AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO NO PODER EXECUTIVO FEDERAL BRASILEIRO <i>Eliane Braga Oliveira, Maria Ivonete Gomes Nascimento</i>	461
O TRABALHO DE ARRANJO E DESCRIÇÃO DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS NO BRASIL <i>Eliezer Pires da Silva, Cintia da Silva Ribeiro</i>	482
APLICAÇÃO DO MARKETING NO ARQUIVO GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA <i>Juliana Soares da Fonseca, Maria Meriane Vieira Rocha, Ana Claudia Medeiros de Sousa</i>	503
REPOSITÓRIO ARQUIVÍSTICO DIGITAL: ANÁLISE DAS FERRAMENTAS PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL EM MEIO DIGITAL <i>Mateus de Moura Rodrigues</i>	523
O REPOSITÓRIO DIGITAL COMO UM RECURSO PARA ACESSO E PRESERVAÇÃO DO DIÁRIO DE CLASSE <i>Sérgio Renato Lampert</i>	551
PRESERVAÇÃO DIGITAL DOS VIDEOGAMES: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES COM A ARQUIVOLOGIA <i>Roberto Lopes dos Santos Junior</i>	578
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS USUÁRIOS DO SISTEMA DE ARQUIVOS DA UEL – SAUEL <i>Linete Bartalo, Wilmara Rodrigues Calderon, Ivone Guerreiro DiChiara, Neiva Aranda Lopes Butarello</i>	608

USOS E USUÁRIOS DE ARQUIVO: UMA BREVE RELEXÃO <i>Tiago Braga da Silva, Junia Gomes da Costa Guimarães e Silva</i>	634
ELEMENTOS TEMÁTICOS DA PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA CONTEMPLADOS NO PERIÓDICO CIENTÍFICO PONTO DE ACESSO <i>Kátia de Oliveira Rodrigues, Sérgio Franklin, Eliete Lima</i>	657
A LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO PÚBLICA COMO OBJETO DE PESQUISA NA ARQUIVOLOGIA: A ANÁLISE DE ARTIGOS CIENTÍFICOS <i>Lorrane Cristina Passos Sezinando</i>	680
ARQUIVOS COMO MECANISMOS DE DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS PARA A APRENDIZAGEM E INOVAÇÃO EM ORGANISMOS PRODUTORES DE SAÚDE <i>Francisco José Aragão Pedroza Cunha, Gillian Leandro de Queiroga Lima, Louise Anunciação Fonseca de Oliveira</i>	701
DISPERSÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA EM ARQUIVOLOGIA: UM ESTUDO DAS REVISTAS INDEXADAS PELA WEB OF SCIENCE (WOS) <i>Rita de Cássia Portela Silva, Maria Luisa Lascurain Sánchez</i>	724
A CONSTRUÇÃO COLETIVA DOS ARQUIVOS PESSOAIS: UM OLHAR SOBRE O ARQUIVO PESSOAL DE DOM ADRIANO MANDARINO HYPÓLITO <i>João Marcus Figueiredo Assis, Bruno Ferreira Leite</i>	745
ENTRE A ARQUIVOLOGIA E A HISTÓRIA - PROJETO DE REORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA PARAÍBA <i>Josemar Henrique Melo, Nereida Soares Martins da Silva</i>	764
RELATÓRIO FINAL: DELIBERAÇÕES, RECOMENDAÇÕES E MOÇÕES	788
AGRADECIMENTOS	792

PARA ALÉM DOS MUROS DOS ARQUIVOS: GESTÃO DE DOCUMENTOS EM ARQUIVÍSTICA À LUZ DA TEORIA DOS SISTEMAS ABERTOS

*Luiz Carlos da Silva
Universidade Federal do Espírito Santo
luiz.c.silva@ufes.br*

*Jorge Santa Anna
Universidade Federal do Espírito Santo
jorjao20@yahoo.com.br*

1 INTRODUÇÃO

No mundo moderno, o avanço tecnológico viabilizou transformações em todas as áreas do conhecimento e nas práticas profissionais existentes na sociedade. A utilização de recursos tecnológicos avançados resultou no crescimento da produção de informações, por conseguinte, viabilizou novos métodos de trabalho, principalmente às áreas ligadas com o gerenciamento da informação.

Hoje, com a ampliação dos canais de comunicação disponibilizados em plataformas digitais, é possível compartilhar informação a diversas partes do mundo, de forma instantânea. Esse fato traz inúmeros benefícios para aqueles que buscam por informação (os usuários), como também para aqueles que gerenciam o processo de seleção, tratamento, estoque e disponibilização dos recursos informacionais (os profissionais).

Vive-se um momento de (re)descoberta, em que as práticas profissionais são ampliadas, e as tecnologias otimizam os

processos de trabalho, poupando tempo, esforços e custos. Para tanto, sente-se, a cada dia, a necessidade e a importância de trabalhar cooperativamente, ou seja, com a gênese do ambiente digital, as práticas profissionais tornaram-se mais efetivas se forem realizadas de forma integradas, através do compartilhamento de recursos, produtos, métodos e técnicas.

Parece que atingimos a profecia proclamada por McLuhan (1969), de que a sociedade do futuro, em todos os seus diferentes aspectos e instâncias, aumentaria sua capacidade de comunicação, não havendo mais limites de espaço e de tempo. Idealizada por esse autor, como “Aldeia Global”, a sociedade atual, considerada como Sociedade da Informação, presencia um momento de interação, de comunicação, de trocas recíprocas.

Ao inserirem-se nesse contexto, as organizações existentes na sociedade, assim como os profissionais que as conduzem, devem posicionar-se como verdadeiros sistemas, tendo uma visão holística do mundo na qual estão inseridas. Ampliando esse diálogo com a literatura de Administração e Biologia, percebe-se o quanto a Teoria Sistêmica, discutida por Bertalanffy (2013) e Luhmann (2011), torna-se um fator fundamental para a permanência desses sistemas (pessoas e instituições) no organismo social.

No âmbito da Ciência da Informação, muito se discute a questão da integração. É desvantajoso para o profissional isolar-se, pois, assim, além de aumentar os custos no processo de gestão da informação, a ausência de contato pode comprometer a busca por inovação, troca de idéias, logo, compromete a produção de novos conhecimentos/descobertas.

Esse debate a respeito do compartilhamento e da integração vem se ampliando em diversas áreas do conhecimento e suas práticas. A literatura de Biblioteconomia, por exemplo, considera a instituição biblioteca como um organismo em crescimento

(RANGANATHIAN, 2009). A prática da catalogação dos itens informacionais também é discutida no âmbito da cooperação (CAMPELLO, 2008). Por sua vez, os processos de formação e desenvolvimento dos acervos são melhores estruturados se houver compartilhamento de recursos (VERGUEIRO, 1993).

No contexto da Arquivologia, alguns estudos, elaborados nas últimas décadas do século XX, já apontavam essa necessidade de considerar o arquivo como um sistema (RIBEIRO, 1993). Na literatura internacional, conforme estudo conduzido por Jardim (1995), os estudos são escassos ao abordar essa temática. De acordo com Vasquez (1994), o sistema de arquivo é aquele que visa padronizar os processos arquivísticos, tornando a informação mais acessível.

No que se refere às práticas arquivísticas e a ação sistêmica, recente revisão de literatura realizada por Santa Anna e Silva (2015) sobre Gestão Documental Sistêmica¹, demonstrou a escassez de pesquisa em face desse tema. No entanto, devido às limitações da referida revisão, a qual investigou superficialmente, apenas repositórios de trabalhos acadêmicos (artigos, teses e dissertações), faz-se pertinente realizar um estudo mais aprofundado, pesquisando em bases de dados e bibliotecas virtuais.

Portanto, o presente artigo² objetiva analisar na literatura o que vem sendo publicado a respeito da Teoria dos Sistemas Abertos no contexto da Arquivologia, com vistas a discorrer acerca da importância em implementar a Gestão Documental

1 Estudo realizado como primeiro desdobramento (primeira fase) do Projeto de Iniciação Científica n. 4951/2014, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Departamento de Arquivologia, UFES. Apresentou resultados parciais.

2 Estudo realizado como segundo desdobramento (segunda fase) do Projeto de Iniciação Científica n. 4951/2014. Levando em consideração as limitações da etapa anterior, este segundo estudo foi permeado por pesquisas mais aprofundadas, haja vista contribuir com o alcance do objetivo geral proposto no projeto: analisar a gestão de documentos em arquivos municipais do Espírito Santo, propondo uma gestão sistêmica.

Sistêmica em arquivos municipais.

Para tanto, estabeleceram-se como objetivos de natureza específica: conceituar Teoria Sistêmica; caracterizar o arquivo como sistema; refletir a importância da Gestão de Documentos realizada de forma integrada; e, levantar trabalhos acadêmicos que evidenciam a importância em instituir Gestão Documental Sistêmica.

A metodologia utilizada foi a revisão integrativa da literatura³. Optou-se por essa modalidade metodológica, em virtude da necessidade de refletir, primeiramente, acerca dos fundamentos teórico/epistemológicos que justificam a inserção de um novo conceito ou de uma ação no bojo das práticas profissionais.

Devido ao fato desta pesquisa estar vinculada a um projeto de maior abrangência (Projeto Iniciação Científica), na qual serão analisadas (a posteriori) as práticas de Gestão de Documentos em arquivos municipais de um Estado (Espírito Santo) e propostas ações no sentido de implementar uma gestão de aspecto sistêmico, acredita-se que, a priori, seja viável a busca por conceitos teóricos discutidos pela Literatura Arquivística, acerca do tema aqui analisado: a Gestão Documental Sistêmica.

A técnica de pesquisa utilizada constituiu-se de busca nos catálogos eletrônicos de bibliotecas digitais e bases de dados do campo da Ciência da Informação, utilizando descritores específicos. A seleção dos trabalhos recuperados deu-se por meio da leitura minuciosa da publicação, assim como a análise e comparação dos temas abordados nesses trabalhos com a temática em foco proposta neste artigo. A seguir, apresenta-se breve fundamentação teórica, para, posterior, apresentação da revisão integrativa da literatura.

3 Metodologia em que o pesquisador se aproxima da problemática, desenvolvendo um panorama sobre a sua produção científica, possibilitando conhecer a evolução do tema ao longo do tempo.

2 TEORIA SISTÊMICA: UM DIÁLOGO COM A ADMINISTRAÇÃO

Ao considerar os elementos que estão inseridos na sociedade e a própria sociedade como sistema, está se utilizando de teorias consagradas pela Administração. Dentre as várias teorias propostas para que a organizações atingissem os objetivos planejados, tem-se a Teoria Sistêmica ou Teoria dos Sistemas Abertos. Essa teoria originou-se nos estudos da Biologia, ao adotar o termo “sistema” para definir um conjunto de elementos naturais que estão em constante sintonia, relacionando-se com o meio externo.

Aproveitando a mesma reflexão proposta para sistema vivo, abordado pelas ciências naturais, a Teoria Sistêmica considera a empresa semelhante ao sistema biológico. Ou seja, a empresa não pode ser vista sob uma ótica isolada, ao contrário, ela interage com o meio ambiente em que está inserida, trocando relações, e adaptando-se conforme as tendências e mudanças que lhe são impostas pelo sistema externo.

Associamos ao termo “sistemas” a política, a vida acadêmica, as organizações financeiras, e mesmo os problemas solúveis ou insolúveis. Esse termo é utilizado nas profissões, nas graduações e nas associações da tecnologia e da tecnocracia, às vezes indiscriminadamente, banalizada e sem qualquer critério. Mas, que sistemas são esses que regem muitas realizações estruturais, funcionais e sociais?

Bertalanffy (2013, p. 28) nos informa que “os sistemas desencadeiam o comportamento em conjunturas críticas e, uma vez isso acontecido, não podem mais voltar à sua condição original”. Antecedendo a desordem, esses sistemas são passíveis de equilíbrios. Devido a sua aceitação e amplitude, o autor definiu que:

Este conceito [sistemas] invadiu todos os campos da ciência e penetrou no pensamento popular, na gíria e nos meios de comunicação de massa. O pensamento em termos de sistemas desempenha um papel dominante em uma ampla série de campos, que vão das empresas industriais e dos armamentos até tópicos esotéricos da ciência pura, sendo-lhe dedicadas inúmeras publicações, conferências, simpósios e cursos (BERTALANFFY, 2013, p. 21).

Tudo isso teve um início, mas vamos teorizar a partir da afirmação de Jardim (1995, p. 7) citando que principiou esse uso terminológico na década de 1940 “a partir [...] da Teoria Geral dos Sistemas, e encontrou-se bem delineada no final do século XVIII”. Assevera Bertalanffy (2013), comentando sobre esses estudos, que “após a década de 1920, [...] a concepção sistêmica do mundo começa a adquirir novos contornos até configurar na Teoria Geral dos Sistemas”.

No âmbito corporativo, ao focar na Teoria dos Sistemas, as organizações são abordadas “[...] como sistemas abertos, com interação e independência entre as partes e com o ambiente que o envolve, tendo várias entradas e saídas para garantir o intercâmbio com o meio” (CHIAVENATO, 2003, p. 496). Segundo esse teórico, essa filosofia traz para as ciências administrativas e suas correlatas uma ampliação na visão dos problemas organizacionais se contrapondo às abordagens mais antigas de sistemas fechados. A concepção de homem funcional, com desempenho de vários papéis e seus conflitos somados aos da organização (mistos) compõem o quadro organizacional dessa abordagem, que necessita de melhor sistematização e possui pouca aplicação prática.

Verificamos que “a ciência moderna é caracterizada por sua crescente especialização, determinada pela enorme soma de dados, pela complexidade das técnicas e pelas estruturas

teóricas de cada campo (BERTALANFFY, 2013, p. 54).” As ciências e suas subdivisões geram novas disciplinas, com domínios e conceitos privados. Dificilmente, as terminologias utilizadas num campo são adotadas em outro, mas verifica-se que a terminologia “sistemas”, teve uma aceitação universalizada.

A este fato, porém opõe-se outro notável aspecto. Examinando a evolução da ciência moderna encontramos um surpreendente fenômeno. Independentemente uns dos outros problemas e concepções semelhantes [os usos da terminologia “sistemas”] surgiram em campos amplamente diferentes (BERTALANFFY, 2013, p. 54).

Luhmann (2011, p. 79) comenta que a Teoria dos Sistemas

[...] foi se constituindo em um sistema de auto-observação, recursivo, circular, autopoético, dotado de uma dinâmica intelectual própria e fascinante, capaz de equiparar-se às abordagens problemáticas que hoje se enunciam sob a noção de pós-modernismo.

Percebemos que essa teoria de alcance universal, possui elementos básicos para teorizar as disciplinas interdisciplinares à Ciência da Informação porque facilita as abordagens paradigmáticas a que estão envolvidas. A Arquivologia apresenta-se nesse contexto por suas imbricações ao pós-modernismo, denominado na disciplina Arquivística como pós-custodialismo.

O novo paradigma, segundo Capra (2006, p. 25), “pode ser chamado de uma visão de mundo holística, que concebe o mundo como um todo integrado, e não como uma coleção de partes dissociadas”. Podemos não enxergar os sistemas, mas estão presentes em todas as ações que desempenhamos, é parte integrante, capilar ou no contexto amplo incorporado organicamente.

Os sistemas por suas complexidades interagem com ambientes internos e externos. Esse fenômeno é explicado na

Teoria Geral dos Sistemas como o modelo de sistema aberto que contribui e facilita para o sistema reproduzir como uma espécie de rede envolvendo outros meios. Luhmann (2011, p. 63) explica que o sistema aberto é:

[...] uma teoria de alta generalidade, já que deixa em aberto a pergunta sobre que tipo de relação de intercâmbio deve ocorrer entre sistema e meio. O desenho dos sistemas abertos trabalha com um conceito indeterminado de meio e não distingue a relação geral entre sistema e meio, da relação mais específica entre sistema e sistemas-no-meio.

Os sistemas abertos são os sistemas que apresentam relações de intercâmbio com o ambiente, através de entradas e saídas que não funcionam isoladas, fazem trocas periódicas com o ambiente externo.

3 O ARQUIVO COMO SISTEMA

Para considerarmos o arquivo como sistema, basta perceber que, de acordo com a abordagem sistêmica, a sociedade de modo geral, incluindo-se pessoas e instituições, estão em contínuo relacionamento, um interferindo no comportamento do outro. Essa visão de todo não exclui nenhum dos elementos que convivem socialmente. Assim,

A totalidade sistêmica é algo além da soma das partes, implicando qualidades emergentes que as suas partes isoladamente não possuem. Essa nova unidade, que resulta das relações entre as partes, é forjada simultaneamente a uma organização que isola o caos, o imprevisto e o conflito, sendo não apenas um estado como também um processo (JARDIM, 1995, p. 11).

Vê-se que as relações estabelecidas desencadeiam ações processuais, o que caracteriza a presença da abordagem

sistêmica. Essas relações são sustentadas, sobretudo, com a inserção do arquivo na sociedade tecnológica, sustentada por meio de redes, favorecendo a transferência do fluxo da informação.

A esse respeito, Jardim (1995, p. 27, grifo nosso), ao citar o Dicionário de Terminologia Arquivística, considera que um sistema de arquivo é aquele na qual se sustenta uma rede de arquivos. Essas redes podem ser conceituadas como “[...] o conjunto de arquivos que, independentemente da posição que ocupam nas respectivas estruturas administrativas, funcionam de **modo integrado e articulado** na prossecução de objetivos comuns [...]”.

O estudo de Jardim (1995, p. 30, grifo nosso) cita alguns trabalhos internacionais que consideram como válida a transformação do arquivo em um sistema, ou seja, a inserção dessa unidade de informação para o ambiente das redes (ciberespaço). Ao mencionar Heredia Herrera (1991), expõe-se a importância quanto à cooperação realizada com os processos de tratamento documental. Desse modo, um sistema de arquivo se configura “[...] como um conjunto de atividades articuladas através de uma rede de centros e serviços técnicos para estruturar a **transferência, o recolhimento, depósito, arranjo e descrição e serviço dos documentos** [...]”.

Nessa discussão, infere-se como alternativa válida, pensar a estruturação dos arquivos no ambiente das redes através de um sistema nacional que contemple os arquivos pertencentes a outras instâncias, como os arquivos municipais, por exemplo, que, por pertencerem à mesma nação, podem padronizar as práticas de trabalho, permitindo otimizar as técnicas de tratamento (JARDIM, 1995).

Esses sistemas integrados de arquivos podem ser estruturados de forma centralizada quanto descentralizada.

De qualquer forma, existem vantagens e desvantagens para cada uma dessas formas, dependendo do método utilizado para tratar os documentos gerados por uma instituição (JARDIM, 1995).

Citando Delmas (1974), o conceito de sistema nacional de arquivos envolve o conjunto de fundos documentais, públicos ou privados, existentes na esfera nacional. Pondera esse autor que para um sistema nacional de arquivo desempenhar com qualidade suas funções, deve considerar alguns aspectos importantes, tais como:

- 1 – a forma centralizada e descentralizada da estrutura do Estado;
- 2 – o grau de autonomia das autoridades regionais e locais;
- 3 – o poder de intervenção da administração central nos assuntos locais; e, por fim
- 4 – a situação social na qual vive o país.

No entanto, a estruturação de arquivos integrados não se limita apenas a arquivos nacionais, mas pode abranger outras ambiências. O que importa, é perceber a contribuição que todos os associados podem usufruir, à medida que se inserem no ambiente de cooperação.

Importante frisar que o processo de integração não se consolida, tão somente, entre os arquivos, ou entre apenas as bibliotecas. Segundo Bellotto (1991), é possível integrar arquivos, bibliotecas e centros de documentação, desde que se atendam objetivos específicos em benefícios comuns e viabilize a satisfação de usuários e profissionais que utilizam o sistema.

4 GESTÃO DOCUMENTAL NO ÂMBITO DA INTEGRAÇÃO

Conforme definido e muito citado na literatura da área, o conceito de Gestão de Documentos constitui o conjunto de práticas que intervêm nos documentos produzidos por uma pessoa física ou jurídica no sentido de tratá-lo racionalmente, atendendo critérios pré-estabelecidos que visem a disponibilização e acesso à informação armazenada.

Segundo a lei federal 8.159, de 08 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, a gestão de documentos representa “[...] o conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à sua produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento em fase corrente e intermediária, visando a sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente [...]”.

Semelhantemente a esses conceitos até aqui expostos, reflete-se que a gestão de documentos é formada pelo

Conjunto de medidas e rotinas que garante o efetivo controle de todos os documentos de qualquer idade desde sua produção até a sua destinação final (eliminação ou guarda permanente), com vistas à racionalização e eficiência administrativas, bem como à preservação do patrimônio documental de interesse histórico-cultural (BERNARDES, 1998, p. 11).

No entendimento de Roncaglio, Szvarça e Bojanoski (2004), a Gestão de Documentos arquivísticos é um procedimento fundamental na vida de uma empresa pública ou privada. Para tomar decisões, recuperar a informação e preservar a memória institucional é preciso estabelecer um conjunto de práticas que garanta a organização e preservação dos arquivos.

Para que essa gestão seja efetivada, faz-se necessário o uso de instrumentos apropriados para que os documentos sejam tratados, atendendo certos requisitos. A esse respeito,

proferem Rousseau e Couture (1998, p. 143), para quem:

Os instrumentos de gestão confeccionados pelos arquivistas permitem-lhe administrar os arquivos (análise e definição das necessidades, acompanhamento e controle dos diversos elementos do programa de gestão de arquivos). [...] Os principais instrumentos de gestão são o guia de gestão de arquivo [...] a tabela de seleção [tabela de temporalidade documental], o inventário dos documentos. [...] o quadro geral de classificação [plano de classificação documental].

Roncaglio, Szvarça e Bojanoski (2004, p. 6) consideram que as práticas de trabalho realizadas no contexto da Gestão de Documentos somente serão bem realizadas se houver participação conjunta da equipe que realiza tais procedimentos. Considera esses autores que a Gestão de Documentos deve ser realizada “[...] não apenas por um grupo de trabalho, mas por uma equipe integrada nos seus objetivos com cada componente compreendendo claramente o seu papel e a contribuição profissional que os outros esperam dele [...]”. Explicam os autores que, em uma equipe o todo deve ser maior que a soma das partes. Se não partirmos deste pressuposto qualquer resultado em gestão de documentos estará, com certeza, aquém do desejável.

Embora o conceito supra refira-se apenas à ambiência interna do arquivo, também podemos aludir que a ambiência externa exerce interferência no processo de gestão, daí consolida-se o processo de Gestão de Documentos Sistêmica. Essa forma de gestão tem viabilizado sucesso nos procedimentos arquivísticos realizados pelos arquivos municipais do Estado de São Paulo.

Segundo a instituição acima referenciada, a Gestão Sistêmica de Documentos corresponde ao conjunto articulado de ações de planejamento e gerenciamento por uma tecnologia de informação que contempla o ciclo integral de documentos e informações, o contexto da produção, avaliação, tramitação,

organização, acesso e destinação final de documentos arquivísticos municipais (SÃO PAULO, Lei n. 10.082, 1982).

Após apresentação contextual dessa fundamentação teórica, parte-se para a parte metodológica deste artigo, haja vista investigar como o termo “Gestão Sistêmica de Documentos” vem sendo abordado pela Literatura especializada da área de Arquivística, no Brasil. A descrição dos procedimentos metodológicos, assim como a reflexão acerca dos resultados atingidos são apresentados a seguir.

5 GESTÃO DOCUMENTAL SISTÊMICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

As publicações utilizadas para revisão de literatura referem-se a trabalhos (artigos científicos, teses e dissertações) publicados sobre a temática em apreço, ou seja, Gestão Documental Sistêmica. A busca pelos trabalhos limitou-se ao ambiente virtual de duas bibliotecas, a Biblioteca Scielo e o Portal de Periódicos da Capes. Além dessas duas bibliotecas digitais, recorreu-se aos trabalhos indexados na base de dados Brapci, especializada em pesquisa na área da Ciência da Informação.

As fontes de informação a serem selecionadas referiam-se a qualquer tipologia de publicação, sejam artigos científicos, teses ou dissertações. Entendemos que, ao pesquisar em bases de dados, ampliam-se as possibilidades de localização de publicações em nível de Brasil, não se limitando, tão somente, a trabalhos oriundos de pesquisa de Pós-Graduação, como acontece com grande frequência no ambiente dos repositórios e bibliotecas digitais de teses e dissertações (BDTD).

Os trabalhos recuperados restringiram-se apenas àqueles que foram publicados no idioma português e em revistas brasileiras. Delimitaram-se como espaço de tempo, os trabalhos publicados nos últimos quinze anos.

O primeiro passo metodológico foi realizar a busca pelas fontes de informação que formariam a amostragem da pesquisa. A busca foi feita utilizando os descritores “Gestão de Documentos Sistemática” e “Arquivologia – Gestão Sistemática”, e considerando essas palavras apenas no título. Foram realizadas buscas, outrossim, a partir das variações permitidas para essas expressões, tais como: “Gestão Documental Sistemática” e “Arquivologia – sistema”.

Os resultados oriundos da busca e recuperação das fontes estão demonstrados no quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Trabalhos recuperados após processo de busca nas bases de dados e trabalhos selecionados após análise dos conteúdos

Descritor Utilizado	SciELO		BRAPCI		Portal Periódico Capes	
	Trabalhos recuperados	Trabalhos selecionados	Trabalhos recuperados	Trabalhos selecionados	Trabalhos recuperados	Trabalhos selecionados
Gestão de Documentos sistemática	10	01	11	05	18	03
Arquivologia – Gestão Sistemática	26	01	05	02	11	01
Total trabalhos recuperados	81					
Total trabalhos aproveitados	13					

Fonte: os autores (2015).

Por meio da leitura do quadro acima, é possível concluir que:

- Para o termo “Gestão de Documentos Sistemática”:
- na base SciELO foram recuperados dez trabalhos, sendo que, após análise dos conteúdos dos artigos, percebeu-se que apenas um se relacionava ao tema;
- na base Brapci foram recuperados 11 trabalhos, estando relacionados ao tema, cinco;
- na base Capes foram encontrados 18 trabalhos, estando condizente com o tema, três trabalhos;
- Para o termo “Arquivologia - Gestão Sistemática”:

- na base Scielo encontrou-se 26 trabalhos, estando um condizente ao tema;
- na base Brapci localizou-se cinco artigos, porém apenas dois foram escolhidos;
- na base Capes, dos 11 trabalhos analisados, aproveitou-se apenas um pela similaridade nas temáticas abordadas.

Logo, percebe-se que, o total de artigos que retratam a temática geral foram 13 publicações. Esse total constitui a amostra de documentos ou fontes de informação que serão interpretadas e discutidas na seção seguinte.

5.1 Resultados e discussão

Além das técnicas de levantamento, leitura, busca e recuperação das fontes de informação nas bases de dados eletrônicas, conforme descrito na seção anterior, outra técnica que fomentou o desenvolvimento desta revisão integrativa da literatura foi a análise de conteúdo, técnica essa que objetiva analisar os assuntos abordados no documento e relacioná-lo com a temática em foco. Essa técnica é conceituada como “[...] um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados.” (BARDIN, 2007, p. 19). O autor ainda infere que “A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não).”

Após análise dos conteúdos e seleção dos artigos, esses foram, um a um, apresentados em um quadro (Quadro 2), destacando a titulação da pesquisa, autoria, ano de publicação, base indexada e descritor utilizado na recuperação.

Quadro 2 – Composição da amostra: treze artigos selecionados para análise

Descritor Utilizado	Base Indexada	Título – Tipologia de publicação	Autoria	Ano
Gestão de Documentos sistêmica	Scielo	A teoria dos arquivos e a gestão de documentos (Artigo)	RODRIGUES, Ana Márcia Lutterbach	2006
		Gestão documental da informação jurídica (Artigo)	MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho; D'AMORE, Ticiano Maciel; PINTO, Virginia Bentes	2013
	BI	Uma abordagem sistêmica aplicada à arquivística (Artigo)	SILVA, Welder Antônio MARINHO, Suzana Marinho; SANTOS, Patrícia Kelly dos	2007
	PCI	Metodologia para diagnóstico do arquivo intermediário e permanente da Secretaria da Agricultura do Estado de Santa Catarina (Artigo)	BAHIA, Eliane Maria dos Santos	2004
	BCI	A classificação e a avaliação de documentos: análise de sua aplicação em um sistema de gestão de documentos arquivísticos digitais (Artigo)	SCHAFER, Murilo Billig; LIMA, Eliseu dos Santos	2012
	BRI	Conviver o momento da transição: Universidade Federal de Santa Catarina – sem papel (Artigo)	BAHIA, Eliana Maria dos Santos; BLATTMANN, Úrsula	2011
	P	Arquivo da Liga Portuguesa de Futebol Profissional: uma abordagem sistêmica (Dissertação)	COa	2011
	Ps	Educação e bibliotecas digitais (Artigo)	FU	2010
	Ps	Portais de bibliotecas, sistemas de avaliação de qualidade dos serviços (Artigo)	Sio	2010
Arquivologia – Gestão Sistêmica	BRAPCI	Gestão Integrada da Informação Arquivística: o diagnóstico de arquivos - Artigo	CORNELSEN, Julce Mary; NELI, Victor José	2006
	Scielo 20	Gestão arquivística na era do cinema digital: formação de acervos de documentos digitais provindos da prática cinematográfica - Tese	COSTA, Alessandro Ferreira	2007
	Periódico Capes	Sistema de Gestão de documentos na Santa Casa de Misericórdia do Porto - Tese	MO	2012
	Periódico Capes	Gestão integrada de sistemas de informação em autarquias locais: uma abordagem sistêmica - Artigo	Poo	2014

Fonte: os autores (2015).

Analisando o artigo de Rodrigues (2006), observa-se a discussão que a autora propõe a respeito dos fundamentos teóricos, metodológicos e epistemológicos que sustentam as práticas arquivísticas. O arquivo, segundo esse estudo, deve ser considerado com base em princípios que justificam a realização de atividades de gestão, haja vista instituir mecanismos que garantam o controle dos documentos produzidos, seu tratamento e efetiva forma de disseminação.

Embora não seja citada explicitamente a importância da Gestão Sistêmica, evidencia-se, por meio da discussão proposta no estudo, de que os modelos de classificação, a definição de arranjos para acomodar documentos arquivísticos, certamente, representa um grande avanço a caminho da padronização e compartilhamento, tendo em vista, otimizar os processos arquivísticos desempenhados na instituição.

A pesquisa de Miranda, D'Amores e Pinto (2013), mencionando o problema do acúmulo de documentos oriundos dos processos jurídicos, viabiliza a necessidade de desenvolver os acervos com foco na qualidade. Os autores destacam que o crescimento do acervo não é isolado, mas sim sistêmico, devendo atender a rápida produção e, ao mesmo tempo, obsolescência da produção jurídica. O foco sistêmico abordado nesse estudo refere-se ao processo de desenvolvimento da coleção, que é visto sob o viés da abordagem sistêmica das organizações, embora os autores não mencionem os tratamentos da coleção a partir do compartilhamento e integração com outras unidades de informação.

Silva, Marinho e Santos (2007, p. 60) recomendam que o arquivo seja gerenciado por meio da abordagem sistêmica, de modo que o trabalho seja colaborativo entre as equipes de trabalho. Embora esses autores não adentrem, especificamente, à Gestão Documental Sistêmica, nota-se que eles consideram essa

abordagem, sobretudo no contexto interno do arquivo, como um recurso indispensável para garantir êxito nas atividades. Segundo esses autores, a visão sistêmica torna-se “[...] a mola mestra nas organizações para solucionar de forma eficaz seus problemas, é dispor de uma administração que tenha uma visão sistêmica [...]”.

O estudo proferido por Bahia (2004), através de diagnóstico realizado em arquivo, detecta inúmeros problemas que atrapalhavam o desenvolvimento das práticas arquivísticas. Dentro os principais, citam-se: a proliferação de arquivos, a multiplicidade de procedimentos, na inoperância do arquivo e a falta de habilitação dos recursos humanos. A proposta da autora em face desses desafios é instituir políticas voltadas para garantir uniformidade aos procedimentos, além da integração das diversas unidades arquivísticas, estabelecendo uma rede de cooperação arquivística. Essa proposta remete à ocorrência da gestão integrada.

Também fica evidenciado no artigo de Schafer e Lima (2007) as potencialidades que a Gestão de Documentos poder desencadear nas organizações. É graças ao potencial da tecnologia que essa gestão pode ser realizada através de programas específicos, de modo que as práticas possam ser compartilhadas. Os autores reconhecem a importância de trabalhar a informação arquivística de forma holística, no entanto, essa atividade não é serena, exigindo capacitação profissional, desenvolvimento de novos artefatos tecnológicos, assim como o estabelecimento de novas estratégias para gerenciar informação arquivística no meio eletrônico.

Consideram, ainda, que, a adesão a uma gestão eletrônica e integrada auxilia no estabelecimento de projetos que visem à Gestão Documental em meio digital, ao mesmo tempo em que compartilha experiências e conhecimentos para o

desenvolvimento da tecnologia aplicada à informação.

A mesma conclusão a respeito do gerenciamento eletrônico de documentos (GED), que visa a construção de uma gestão integrada, é exposta por Bahia e Blattmann (2011). As autoras apresentam os desafios e potencialidades oriundos com o estabelecimento do GED, no âmbito de uma universidade. Concluem que a gestão integrada desencadeia inúmeros benefícios, dentre eles, citam o favorecimento da preservação documental, cujo objetivo é garantir o acesso e a autenticidade, agilidade, fidedignidade dos documentos e a capacidade de interoperabilidade dos sistemas para atender a comunidade universitária.

A dissertação de Coelho (2011), em linhas gerais, segue esse mesmo raciocínio dos autores anteriores. Ao elaborar metodologia para gestão eletrônica arquivística, viabilizando a gestão sistêmica, o autor confirma a necessidade da integração. Essa forma de gestão condiciona à organização poder para dar resposta aos desafios constantes que a Sociedade de Informação apresenta nos dias de hoje.

A tecnologia utilizada na Gestão de Documentos Sistêmica, embora traga inúmeros benefícios, também provoca preocupação, sobretudo quanto àqueles que irão usufruir ou usar os serviços disponibilizados no ambiente digital. A pesquisa de Furtado (2010) aborda essa problemática no âmbito das bibliotecas. Entendemos que as demais áreas de informação, como a Arquivística, também é afetada com o advento das tecnologias digitais. Segundo essa autora, é nesse contexto, que se faz útil a aplicação de técnicas que favoreçam a educação dos usuários, ação muito presente no cotidiano das empresas, tornando-os competentes em utilizar e entender os documentos digitais e seu intercâmbio.

Ora, se há investimento em tecnologia e se as práticas

profissionais são padronizadas e compartilhadas, entende-se que haverá economia de recursos e de outras despesas no contexto da organização. Além disso, o compartilhamento quase que instantâneo possibilita maior agilidade aos processos, além de potencializar a interação entre diversos profissionais de diferentes arquivos, permitindo fomentar a troca de experiência, resolução de problemas conjuntamente, enfim, o aumento na produção de conhecimentos. Não resta dúvida de que, o trabalho realizado através da integração, certamente ocasionará qualidade na elaboração de produtos e na prestação de serviços. O fator qualidade torna-se, assim, a consequência oriunda de uma gestão sistêmica e compartilhada, conforme descrito no artigo de Santos e Andrade (2010).

Também aborda a necessidade de educação do usuário, em face das novas interfaces criadas para gerenciar informação eletrônica, a pesquisa de Cornelsen e Neli (2006). Essa pesquisa relata que o principal fator interferente no sucesso da gestão arquivística, é através da prática de diagnóstico, pois é dele que se estabelecem as soluções. Já as pesquisas de Costa (2007) e Moraes (2012) também consideram a importância da adequação, tanto do profissional quanto do usuário da informação. Interessante que essas três pesquisas garantem as vantagens e necessidade de se instituir no bojo dos arquivos e das instituições mantenedoras a Gestão Documental, abordada de forma integrada, de modo que sejam compartilhados recursos, tecnologias, informação e técnicas, firmando um trabalho dinâmico, interativo e cooperativo. No texto de Cornelsen e Neli (2006) aborda-se o termo “gestão integrada da informação arquivística”. Já no texto de Costa (2007) o autor menciona a nomenclatura “Gestão arquivística”. Por sua vez, o texto de Moraes discorre acerca da gestão integrada, utilizando-se o termo “Sistema de Gestão de documentos”. Isso nos faz inferir

que, o autor considera o arquivo e as práticas de gestão ali desenvolvidas, como um sistema vivo, assim como evidenciou alguns autores na última década do século XX, como Ribeiro (1993) e Jardim (1995).

A fim de finalizar as discussões acerca das publicações analisadas nesta revisão, tem-se o artigo de Pinto (2014). Esse estudo também evidencia a ambiência sistêmica atribuída ao arquivo. Discorre o autor acerca de um novo modelo de gestão de documentos a ser instituído em organizações do poder público, haja vista realizar um tratamento mais efetivo da informação acumulada. O autor alerta que a informação e a devida gestão precisam caminhar de forma paralela e em consonância com objetivos culturalmente instituídos. Assim, a gestão da informação arquivística é moldada pela estrutura produtora, depende do processo que a produz, tem que ser relacionada com os meios operativos e considerada na interação sistêmica inerente ao processo informacional e histórico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização desta revisão integrativa da literatura é possível concluir que o objetivo principal do trabalho foi atingido. O estudo analisou 13 trabalhos recuperados de duas bibliotecas digitais e de uma base de dados, os quais mencionavam aspectos relacionados com a temática “Gestão de Documentos Sistêmica”. Constataram-se, nas publicações analisadas, práticas, técnicas e metodologias arquivísticas específicas e bem gerenciadas que evidenciam a abertura do arquivo para realizar a Gestão Documental Sistêmica. O método adotado para conduzir o arquivo em face das transformações sociais e a utilização das novas tecnologias permitiu-nos inferir que os arquivos modernos reconhecem e estão se reestruturando no intuito de consolidar a Gestão Sistêmica.

Além do objetivo geral, também se constatou que os objetivos de natureza específicos foram alcançados. Isso porque, foi percorrido que a Teoria Sistêmica, ao considerar as organizações e espaços sociais como sistemas vivos, remete a esses organismos a necessidade de entender o ambiente interno e externo viabilizando propostas de adequação às constantes transformações influenciadas pelo contexto na qual estão inseridos.

Essa abrangência sistêmica vem sendo discutida por teóricos da área, no âmbito dos arquivos, iniciada em nível de Brasil, nas últimas décadas do século XX. A literatura caracteriza o arquivo não mais como um depósito de documentos, acondicionados em locais sem tratamento e devida sistematização, logo o arquivo não é caracterizado como ambiente apenas de custódia. Considerando as mudanças que ocorre na ambiência onde está inserido, o arquivo se reestrutura, tornando seus documentos acessíveis e inter-relacionados.

A transfiguração do arquivo de ambiente somente de custódia a ambiente dinâmico permite confirmar que há necessidade de realização das práticas de gestão, tanto dos documentos quanto de todos os recursos tecnológicos, humanos e informacionais que sustenta a unidade. A Gestão Documental torna-se a “mola propulsora” no intuito de viabilizar dinamicidade, organicidade e sistematização aos documentos, tornando a unidade de informação um organismo em constante e racional crescimento, atendendo necessidades demandadas pelas instituições.

Através da busca, seleção e análise dos 13 trabalhos evidencia-se que a prática da Gestão Documental é uma realidade, no entanto, os arquivos ainda realizam especificamente essas práticas no ambiente interno, não estabelecendo relações com outros arquivos, não firmando parcerias, inter-relações,

compartilhamento de recursos e troca de conhecimentos.

Diante dos constantes desafios oriundos do avanço tecnológico, considerando as propostas advindas da abordagem sistêmica, percebe-se o quanto é proveitoso os resultados dessa abordagem na adoção da Gestão Sistêmica, uniformizando práticas em parceria com outras unidades, aproveitando os benefícios oriundos da integração arquivística.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Eliane Maria dos Santos. Metodologia para diagnóstico do arquivo intermediário e permanente da Secretaria da Agricultura do Estado de Santa Catarina. Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 8/9, p. 97, 2003/2004. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11121>. Acesso em: 8 abr. 2015.

BAHIA, Eliana Maria dos Santos; BLATTMANN, Úrsula. Conviver o momento da transição: Universidade Federal de Santa Catarina – sem papel. Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 25, n.2, p. 57-73, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/biblos/article/view/2683/1503>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. As fronteiras da documentação. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de. A sistematização de arquivos públicos. Campinas: UNICAMP, 1991. p. 25-35.

BERNARDES, Ieda Pimenta. Como avaliar documentos de. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.

BERTALANFFY, Luddwig von. Teoria geral dos sistemas: fundamentos, desenvolvimento e aplicações. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BRASIL. Lei n. 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm>. Acesso em: 7 abr. 2015.

CAMPELLO, Bernadete Santos. *Introdução ao controle bibliográfico*. 2. ed. Brasília: Lemos Informação e Comunicação, 2006.

CAPRA, Fritjof. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Cultrix, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. *Administração de recursos humanos: fundamentos básicos*. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2006.

COELHO, Pedro João Fraga. *O Arquivo da Liga Portuguesa de Futebol Profissional: uma abordagem sistêmica*. 150 f. 2010. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Engenharia e Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto, 2010.

CORNELSEN, Julce Mary; NELI, Victor José. *Gestão Integrada da Informação Arquivística: o diagnóstico de arquivos*. *Arquivística.net*, Rio de Janeiro, v.2, n. 2, p 70-84, ago./dez. 2006. Disponível em: <www.arquivistica.net>. Acesso em: 8 abr. 2015.

COSTA, Alessandro Ferreira. *Gestão arquivística na era do cinema digital: formação de acervos de documentos digitais providos da prática cinematográfica*. 2007. 236 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VALA-74QHGG/doutorado__alessandro_ferreira_costa.pdf?jsessionid=B5BB3EF27BBDFE847E86DD489894703?sequence=1>. Acesso em: 7 abr. 2015.

FURTADO, Cássia Correia. *Educação e bibliotecas digitais*. 2010. Disponível em: <<http://gurupi.ufma.br:8080/jspui/1/275>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

JARDIM, José Maria. *Sistemas e políticas públicas de arquivos no Brasil*. Niterói: UFF, 1995.

SCHAFER, Murilo Billig; LIMA, Eliseu dos Santos. *A classificação e a avaliação de documentos: análise de sua aplicação em um sistema de gestão de documentos arquivísticos digitais*. *Perspect.*

ciênc. inf. [online]. Belo Horizonte, v.17, n.3, p. 137-154. 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pci/v17n3/a10v17n3.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

LUHMANN, Niklas. Introdução à Teoria dos Sistemas. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MCLUHAN, Marshall. Understanding Media: os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo, Cultrix, 1969.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho; DÁMORE, Ticiano Maciel; PINTO, Virginia Bentes. Gestão documental da informação jurídica. Perspectivas em Ciência da Informação, v.18, n.3, p.96-110, jul./set. 2013. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1710/1195>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

MORAES, Henrique Nelson Carneiro. Sistema de Gestão de documentos na Santa Casa de Misericórdia do Porto. 2012. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Integrado em Engenharia Mecânica, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Porto, 2012.

PINTO, Maria Manuela Gomes de Azevedo. Gestão integrada de sistemas de informação em autarquias locais: uma abordagem sistêmica. 2014. Disponível em: < <http://ler.letra.s.up.pt/uploads/ficheiros/3088.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

RANGANATHAN, S. R. As cinco leis da biblioteconomia. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

RIBEIRO, Leila Beatriz. A incorporação do conceito de sistema na Ciência da Informação: um exercício metodológico para seu entendimento. 1993. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1993.

RODRIGUES, Ana Márcia Lutterbach. A teoria dos arquivos e a gestão de documentos. *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte, v.11 n.1, p. 102-117, jan./abr. 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a09>>. Acesso em: 7 abr. 2015.

RONCAGLIO, Cynthia; SZVARÇA, Roberto; BOJANOSKI, Silvana de Fátima. Arquivos, gestão de documentos e informação. Enc. BIBLI: R. Eletr. Bibl. Ci. Inf., Florianópolis, n. esp., 2º sem. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2004v9nesp2p1/5486>>. Acesso em: 7 abr. 2015.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. Os fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SANTA ANNA, Jorge; SILVA, Luiz Carlos. As instituições arquivísticas na sociedade da informação e a necessidade de uma gestão documental sistêmica. *Ágora*, Florianópolis, v. 25, n. 50, p. 35-60, jan./jun., 2015. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/ra/article/view/542/pdf_84>. Acesso em: 7 abr. 2015.

SANTOS, Alexandra; ANDRADE, Antônio. Portais de bibliotecas sistemas de avaliação de qualidade dos serviços. *Información, cultura y sociedad*, n. 22, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.org.ar/pdf/ics/n22/n22a05.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

SÃO PAULO, Lei n. 10.082, de 1982. Dispõe sobre a implantação da Política de Gestão Sistêmica de Documentos e Informações Municipais – GSDIM e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/alesp/busca/?page=10082&q=constitui%E7%E3o+do+estado+de+sao+paulo>>. Acesso em: 25 mar. 2014.

SILVA, Welder Antônio MARINHO, Suzana Marinho; SANTOS, Patrícia Kelly dos. Uma abordagem sistêmica aplicada à arquivística. *Arquivística.net*, Rio de Janeiro, v.3, n.1, p. 54-71, jan./jun.2007. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=10724>. Acesso em: 8 abr. 2015.

VASQUEZ, Manuel. *Introducción a La archivología: guia de estúdios*. Mercedes: Asociacion Bonarense de Archiveres, 1994.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. *Ciência da Informação*, Brasília. 22(1): 13-21. jan./abr. 1993. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/%EE%80%80ciinf%EE%80%81/article/viewFile/1208/849>>. Acesso em: 7 abr. 2015.